RELATÓRIO & CONTAS

2015

ÍNDICE

1 - INDICADORES 3
2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS 4
2.1 Enquadramento Macroeconómico 4
2.2 Estrutura do capital social 4
3 - ACTIVIDADES 6
3.1 – Actividade Comercial 6
3.2 – Actividade Industrial 10
3.3 – Aprovisionamento 12
3.4 – Investimentos 13
4 - RECURSOS HUMANOS 13
4.1 - Benefícios Sociais 14
5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA 15
5.1 - Rendimentos Operacionais 15
5.2 - Gastos Operacionais 15
5.3 - Meios Libertos Líquidos 17
5.4 - Situação Financeira e Patrimonial 18
5.5 - Indicadores Económico-financeiros 19
6 - AGRADECIMENTOS 20
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 22
1 – BALANÇO 22
2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA 24
3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA 25
4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO 26
RELATÓRIO DE AUDITORIA 27
PARECER DA FISCALIZAÇÃO 29
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 30
ANEXOS 31

Prezados Accionistas.

Em cumprimento do estipulado nos Estatutos da Sociedade e no Código das Empresas Comerciais, vimos apresentar a V. Exas, o Relatório e Contas da Sociedade Cabo Verdiana de Tabacos, S.A, submetendo-os à deliberação da Assembleia Geral.

1 - INDICADORES

DEPARTAMENTO	UNIDADE	2015	2014	2013	2012
COMERCIAL					
Vendas					
SG Gigante	MLS	63.585	61.079	64.950	62.390
Marlboro Red	MLS	19.890	19.989	22.832	28.370
Marlboro Gold	MLS	11.723	10.464	10.403	9.960
Porto Grande	MLS	19.410	19.188	21.680	16.440
Falcões c/filtro	MLS	1.380	1.429	1132	305
L&M	MLS	1.011	533	0	0
Falcões s/filtro	MLS	5	10	5	65
TOTAL VENDAS	**MLS**	**117.004**	**112.692**	**121.002**	**117.530**
Total de Charutos e Cigarrilhas	UNI	**15.235**	**14.175**	**13.925**	**10.545**
PRODUÇÃO					
SGG	MLS	63.558	62.021	64.424	63.332
Porto Grande	MLS	19.488	20.259	21.449	16.608
Falcões com filtro	MLS	1.576	1.269	1130	334
Falcões sem filtro	MLS	0	29	0	0
TOTAL PRODUÇÃO	**MLS**	**84.622**	**83.578**	**87.003**	**80.274**
PESSOAL		**42**	**44**	**41**	**46**
FINANÇAS					
Volume de Negócios	Contos	799.383	768.112	796.110	806.939
Resultados Operacionais	Contos	253.230	239.659	232.975	182.328
Resultado Liquido	Contos	201.268	189.356	183.396	144.411
Autonomia Financeira	%	89	87	84	84
Rentabilidade Operacionais/Vendas	%	25,2	24,7	29	23
Rentabilidade capital próprio	%	25,9	26	30,00	25,2
Total capital próprio	**Contos**	**777.413**	**726.145**	**606.700**	**573.303**
Total do Activo	**Contos**	**871.730**	**834.455**	**723.570**	**684.400**

2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 Enquadramento Macroeconómico

Os relatórios de organismos internacionais credíveis, como o FMI e a OCDE, apontam uma baixa de crescimento da economia mundial para 2015, situando-se à volta dos 3%.

As perspectivas de crescimento não são muito animadoras, devido em parte aos baixos preços do petróleo que exercem pressão sobre os balanços dos países produtores e ao risco de um período prolongado de estagnação ou mesmo deflação na zona euro e no Japão.

A África subsariana experimentou um crescimento moderado, reflectindo o abrandamento das maiores economias, com destaque para a África do Sul.

A economia cabo-verdiana, após vários anos de abrandamento, tem dado sinais de recuperação num contexto de elevada dívida pública e redução gradual do investimento público.

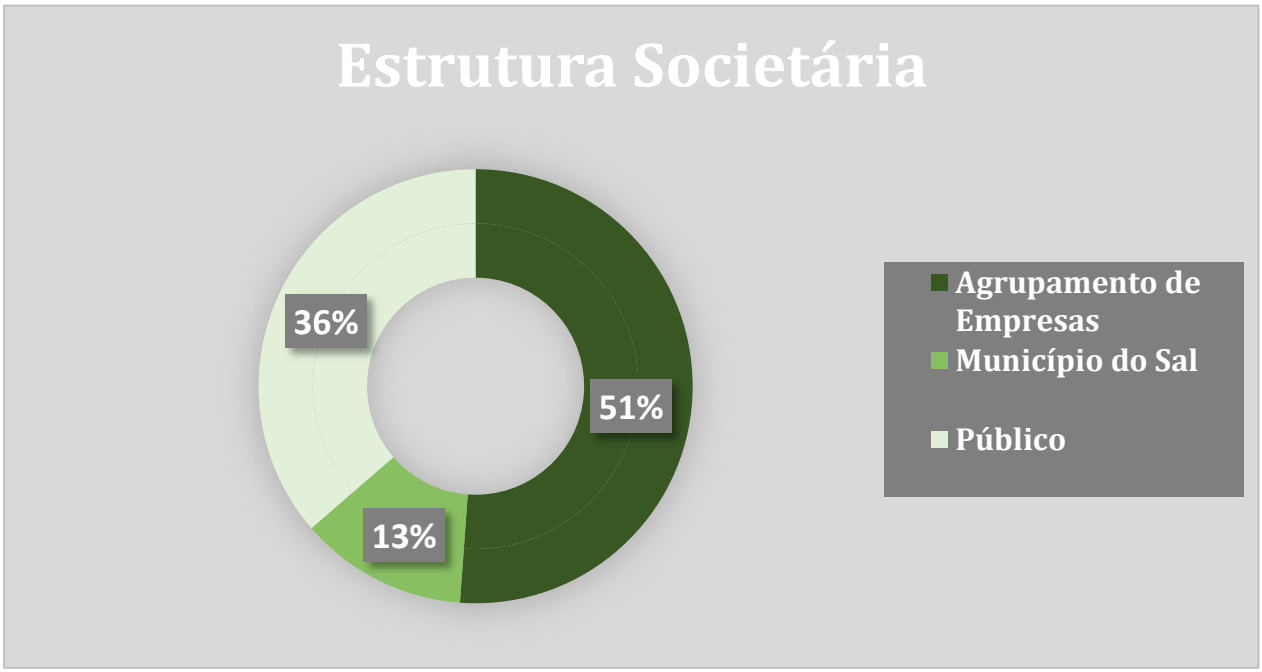
Efectivamente, com uma taxa de crescimento de 2% em 2014, prevê-se uma fraca melhoria para 2015, em virtude da boa performance do sector do turismo, de um bom ano agrícola e da lenta recuperação da zona euro.

Os dados do INE apontam para uma inflação de 0,1%, devido a vários factores como sejam: a paridade cambial com o Euro, a boa produção agrícola registada em 2015, a estabilização dos preços dos produtos nacionais e a pequena inflação da zona euro.

2.2 Estrutura do capital social

A 31 de Dezembro de 2015 o capital social da SCT era constituído por 240.000 acções, sendo 152.760 nominativas não cotadas e 87.240 acções cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde (BVC) e distribuídas pelo público. À data a estrutura societária da SCT era a seguinte:

ENTIDADES	Nº de Acções	%
Agrupamento de Empresas	122.760	51,15
Municipio do Sal	30.000	12,50
Público	87.240	36,35
TOTAL	**240.000**	**100**



Ao contrário de 2014, em 2015 não houve transacções da SCT a nível da BVC; assim no que respeita à evolução das cotações, a tendência foi de alguma estabilidade tendo as acções da SCT mantido o respectivo valor comparativamente a 2014.

A cotação das acções não teve oscilações ao longo do exercício pois, a 31 de Dezembro de 2014, era de 3.000 escudos por título contra 3.000 escudos a 31 de Dezembro de 2015, apesar da boa performance da Empresa.

3 - ACTIVIDADES

3.1 – Actividade Comercial

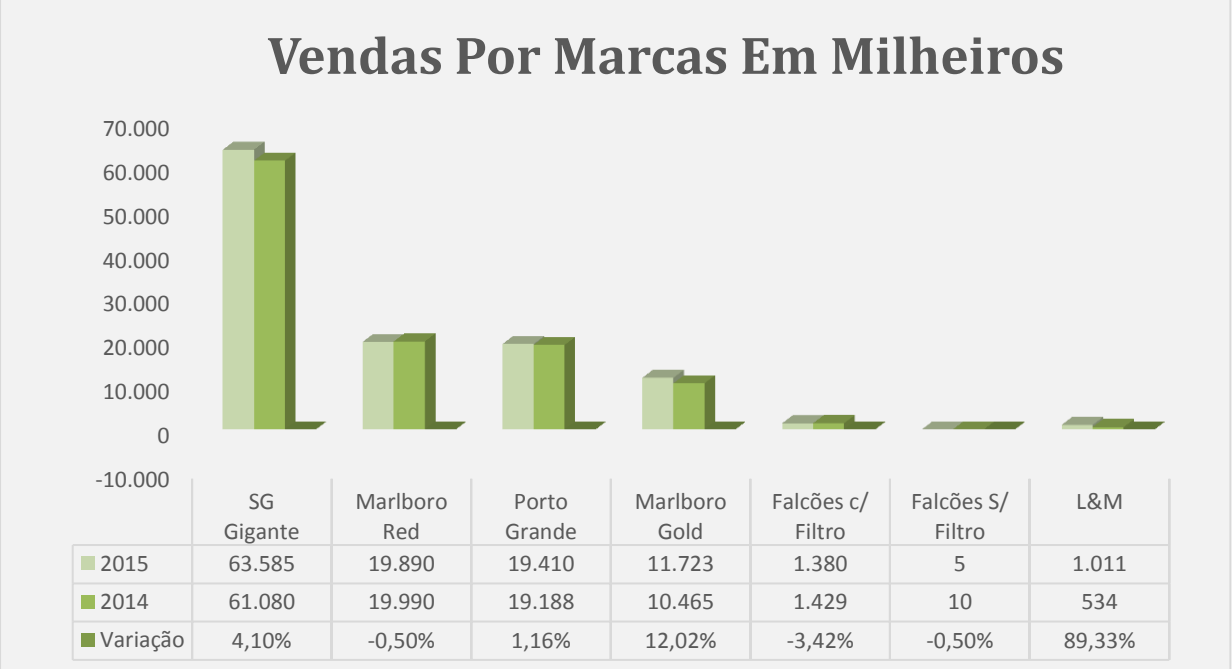
Vendas

As vendas, em 2015, totalizaram 117.004 milheiros de cigarros distribuídos da seguinte forma:

Vendas

(Milheiros)

MARCAS	UNIDADE	2015	2014	Variação	
				MLS	%
SG Gigante	MLS	63.585	61.080	2.505	4,10
Marlboro Red	MLS	19.890	19.990	-100	-0,5
Porto Grande	MLS	19.410	19.188	222	1,16
Marlboro Gold	MLS	11.723	10.465	1.258	12,02
Falcões c/ Filtro	MLS	1.380	1.429	-49	-3,42
L&M	MLS	1.011	534	477	89,33
Falcões S/ Filtro	MLS	5	10	-5	-50
Total Vendas Cigarros	**MLS**	**117.004**	**112.696**	**4.309**	**3,82**
Evolução		3,8%	-6,88%		
Total de Charutos	UNI	2.640	2.600	40	1,54
Total de Cigarrilhas	UNI	12.595	11.515	1080	9,38
Total Charutos e Cigarrilhas	**UNI**	**15.235**	**14.115**	**1120**	**7,93**



As vendas, em milheiros, cresceram cerca de 3,82% comparativamente ao exercicio anterior, tendo sido vendidos 117.004 mil milheiros de cigarros enquanto que em 2014 tinham sido vendidos 112.696 mil milheiros.

As vendas do S G Gigante e do Porto Grande, produtos fabricados pela SCT, têm vindo a crescer; em 2015 o S G G cresceu 4,1% e o Porto Grande 1,16%.

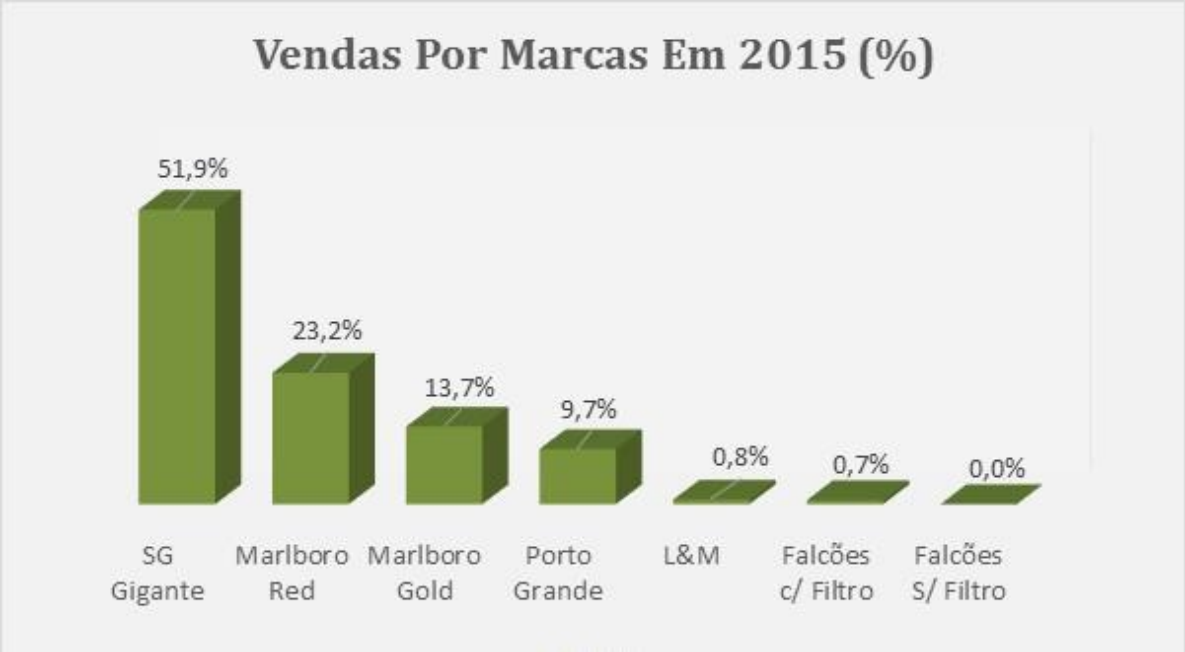
Marlboro Gold, cigarro importado, cresceu 12,02%; em contrapartida o Marlboro Red teve um ligeiro decréscimo de 0,5 % e Falcões com filtro 3,42 %

O cigarro L&M, lançado no mercado em Outubro de 2014, teve um acréscimo em 2015 mas a aceitação não foi a esperada.

Vendas

(Contos)

MARCAS	2015	2014	Variação	
			Valor	%
SG Gigante	414.685	398.089	16.596	4,17
Marlboro Red	185.064	185.991	-927	-0,5
Marlboro Gold	109.075	97.366	11.709	12,03
Porto Grande	77.640	76.633	1.007	1,31
L&M	6.333	3.342	2.991	89,5
Falcões c/ Filtro	5.520	5.686	-166	-2,92
Falcões S/ Filtro	19	35	-16	-45,7
Total venda de Cigarros	**798.336**	**767.142**	**31.194**	**4,07**
Total de Charutos	411	393	17.568	4,47
Total de Cigarrilhas	635	576	59.357	20,04
Total Charutos Cigarrilhas	**1.046**	**969**	**76.925**	**7,93**
TOTAL DAS VENDAS	**799.382**	**768.112**	**31,271**	**4,07**
Evolução	4,07%	-1.34%		



Em relação às vendas globais, em valores, registou-se um acréscimo de 4,07 %; O acréscimo é essencialmente devido ao aumento das vendas do SGG e Marlboro Gold.

A marca mais vendida foi o SGG, em quantidades e em valor, com 51,9% do volume das vendas, seguida imediatamente do Marlboro Red (23 %); por ordem decrescente temos ainda o Marlboro Gold (13,7 %), o Porto Grande (9,71 %), o Falcões com filtro (0, 70%) e o L & M, marca lançada em Outubro de 2014, com 0,80%.

O Marlboro Red representa (23%) das vendas da SCT tem vindo a decrescer de ano para ano, tendo sofrido em 2015 um decréscimo de 0,5%; em contrapartida o Marlboro Gold tem vindo a crescer substancialmente (em 2015 12,03%).

De salientar que a produção local representa 62,3% das vendas globais da Empresa.

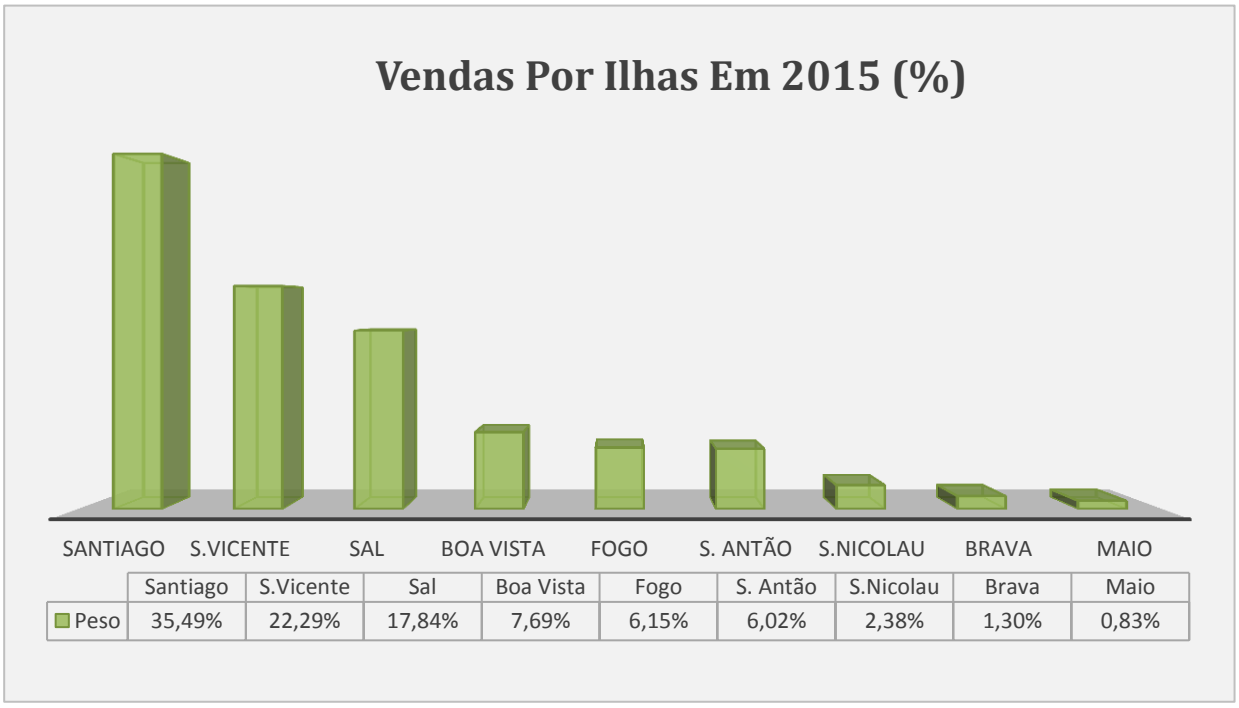
Continuam ainda sem expressão comercial as vendas de charutos e cigarrilhas, representando 0,13% do total das vendas

Em termos promocionais a SCT participou na Feira da “Cavala” em S. Vicente.

Vendas por Ilhas:

(Contos)

ILHAS	2015		2014	
	VALOR	%	VALOR	%
Santiago	283.661	35,49	273.667	35,63
S.Vicente	178.201	22,29	177.460	23,10
Sal	142.591	17,84	132.001	17,19
Boa Vista	61.470	7,69	59.295	7,72
Fogo	49.136	6,15	43.916	5,72
S.Antão	48.161	6,02	45.827	5,97
S.Nicolau	19.064	2,38	19.773	2,57
Brava	10.430	1,30	9.807	1,28
Maio	6.668	0,83	6.365	0,83
TOTAL VENDAS	**799.382**	**100,00**	**768.111**	**100**



Santiago, continua a ter a maior expressão nas vendas globais da SCT (cerca de 35,49%), seguida imediatamente de S. Vicente com cerca 22,29 % e a ilha do Sal com 17,84%. Notou-se um ligeiro decréscimo no mercado em S. Nicolau. De salientar que nas restantes ilhas houve um acréscimo substancial de vendas reflectindo de forma positiva nos resultados da Sociedade.

A marca L&M, lançada no mercado em Outubro de 2014, atingiu 0,8% das vendas globais da Empresa em 2015.Os resultados não atingiram a cota de mercado esperada.

A Sociedade fez-se estar presente na Feira Internacional de Cabo Verde, realizada na cidade do Mindelo.

A SCT, como forma de banir a venda ilegal de tabaco, tem vindo a apoiar as entidades ligadas ao combate ao contrabando e ao comércio ilegal de tabaco.

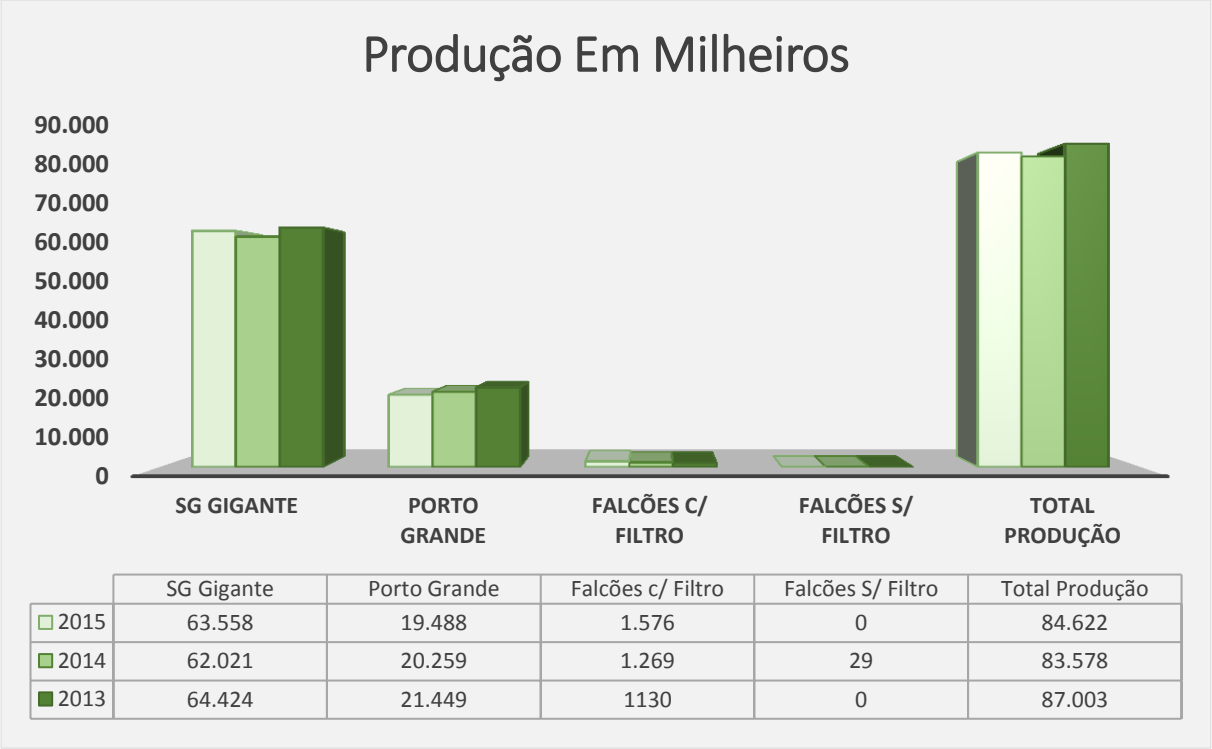
No concernente à venda ilegal de tabaco, foram efectuadas operações conjuntas de apreensão e queima de cigarros ilegais nas cidades da Praia e do Mindelo. Essas acções envolveram os serviços da Alfandega e da Policia Fiscal.

3.2 – Actividade Industrial

A produção, durante o ano de 2015, totalizou 84.622 milheiros de cigarros, o que representa um acréscimo de 1,3% em relação ao ano anterior.

(Milheiros)

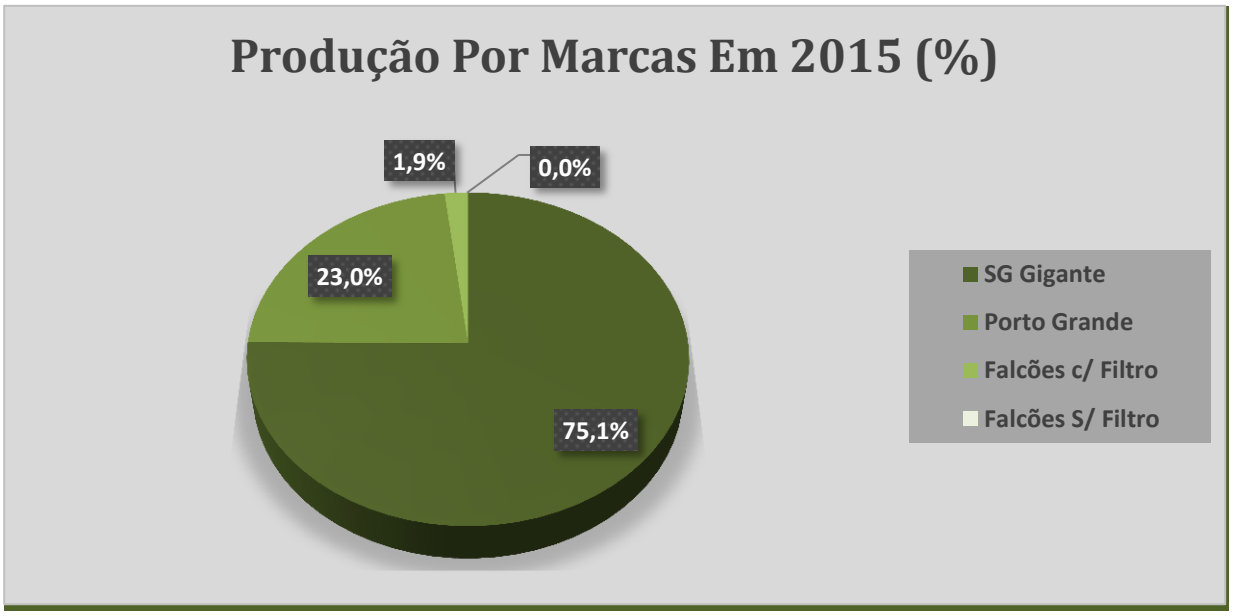
MARCAS	2015	2014	2013
SG Gigante	63.558	62.021	64.424
Porto Grande	19.488	20.259	21.449
Falcões c/ Filtro	1.576	1.269	1130
Falcões S/ Filtro	0	29	0
TOTAL PRODUÇÃO	**84.622**	**83.578**	**87.003**
Evolução	1,3%	-3,9%	8,40%



	SG Gigante	Porto Grande	Falcões c/ Filtro	Falcões S/ Filtro	Total Produção
2015	63.558	19.488	1.576	0	84.622
2014	62.021	20.259	1.269	29	83.578
2013	64.424	21.449	1130	0	87.003

Houve um acréscimo de produção de cerca de 1,3%; esse acréscimo é essencialmente devido ao aumento das vendas de SGG.

Em termos globais, o acréscimo da produção (1,3 %) em 2015, acarretou um aumento do factor de utilização da capacidade instalada.



Do total global da produção, 75,1% corresponderam ao SG Gigante, 23% ao Porto Grande e 1,9 % ao Falcões c/filtro.

A SCT tem vindo a apostar na área industrial, implementando medidas e realizando investimentos em equipamentos que visam a melhoria da qualidade dos produtos. Por isso, em 2015, investiu em QTM2 e QTM3 instrumentos de controlo de maior precisão na melhoria da qualidade.

3.3 – Aprovisionamento

(Contos)

ANO	Mercadorias	Matérias-primas e de consumo	TOTAL
2015	159.490	169.941	329.431
2014	187.219	200.295	387.514

No ano de 2015 as importações alcançaram o valor de 329.431 contos (2014: 387.514 contos). De notar que houve uma diminuição nas importações de mercadorias e matérias-primas; em 2014 o último embarque entrou nos armazéns da SCT em Dezembro e em 2015 o último embarque entrou em Janeiro de 2016.

As peças e acessórios menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridos e confeccionados localmente e aqueles, cujas ligas são mais complexas e o respectivo material não se encontra disponível no nosso mercado foram adquiridos no exterior com alguma dificuldade devido a idade do parque industrial.

3.4 – Investimentos

(Contos)

	INVESTIMENTOS	VALOR
433	2 Aparelhos de controlo de qualidade (QTM2 e QTM3)	
	Total	7.175
435	2 Ar Condicionado 1 Box System	
	Total	270
437	Outros Activos Fixos Tangíveis	
	Total	60
TOTAL		**7.505**

Os investimentos realizados totalizaram 7.505 contos.
De salientar ainda que, no âmbito do controlo de qualidade, foram feitas aquisições de QTM2 e QTM3 no montante de 7.175 contos.

4 - RECURSOS HUMANOS

A Empresa contava, em 31 de Dezembro 2015, com 42 colaboradores (2014: 44), repartidos em 29 efectivos (2014: 31) e 13 com contrato por tempo determinado (2014: 12), distribuídos por ilhas conforme o quadro a seguir:
A diferença verificada (2 colaboradores) foi devida à aposentação.

ILHA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
S. Vicente	21	16	37
Santiago	3	0	3
Sal	1	1	2
TOTAL	**25**	**17**	**42**

A maior parte dos colaboradores é do sexo masculino e representa 59,5% do total; a parte feminina representa um percentual de 40,5%.

A faixa etária varia entre os 24 e os 65 anos, destacando-se maior número de colaboradores no intervalo entre os 40 e os 50 anos.

Faixa Etária	24 - 30	31 - 40	41 - 50	51 - 60	61 - 65
Nº de colaboradores	8	9	13	11	1

Concernente à antiguidade na Empresa a distribuição é a seguinte:

PERÍODO	< A 10 Anos	10 A 20 Anos	> 20 Anos	TOTAL
Nº de colaboradores	17	9	16	42

Na política de Saúde no Trabalho, foram efectuados exames periódicos (anuais) aos colaboradores.

Relativo ao apoio aos recém- licenciados /Técnicos estagiaram na empresa em 2015, 3 recém-licenciados nas áreas de Produção, Contabilidade e Informática.

4.1 - Benefícios Sociais

Sem prejuízo às orientações emanadas pela Direcção no tocante a contenção dos custos, a Empresa manteve a prática dos anos anteriores em apoiar os seus colaboradores, em diferentes aspectos, nomeadamente, no âmbito da política de benefícios sociais, conforme o quadro seguinte:

(Contos)

BENEFÍCIOS SOCIAIS	2015	2014
Refeições	3.338	3.991
Inspecção Médica	367	409
Assistência Médica	570	540
Gratificação de Balanço	3.830	3.516
TOTAL	**8.105**	**8.456**

Com a atribuição do premio de gratificação de balanço, os trabalhadores auferem uma média de 15,5 salários /ano o que em termos motivacionais é uma mais- valia para os colaboradores como para SCT.

5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(ver Demonstrações Financeiras)

5.1 - Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais, comparativamente com o período de 2014, registaram um aumento de 28.223 contos conforme discriminado no quadro seguinte:

(Contos)

DESCRIÇÃO	2015	2014	Variação	
			ABS	%
Vendas + Prestação de Serviços	799.383	768.112	31.271	4,1
Variação de Produção	-114	3.741	-3.855	-103
Ajustamentos e Imparidades	2.978	4.372	-1.394	-32
Outros Rendimentos e ganhos	5.871	3.670	2.201	60
TOTAL:	***808.118***	**779.895**	**28.223**	***3,62***

Na origem dessa variação está, principalmente, o acréscimo das vendas.

5.2 - Gastos Operacionais

Os gastos operacionais registaram um acréscimo de 14.962 contos comparativamente com o exercício anterior.

(Contos)

Descrição	2015	2014	Variação	
			ABS	%
Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	385.307	370.168	15.139	4,08
Fornecimentos e Serviços Externos	58.466	61.293	-2.827	-4,6
Gastos com o Pessoal	61.820	60.386	1.434	2,37
Ajustamentos e Imparidades		128	-128	-100
Outros Gastos e Perdas	34.412	33.068	1.344	4,06
TOTAL:	**540.005**	**525.043**	**14.962**	***2,85***
EBITDA	***268.112***	***254.851***	***13.261***	***5,3***

Fornecimentos e Serviços Externos decresceram; na origem desta variação está uma política adoptada pela Empresa na redução dos gastos

Os Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas aumentaram na mesma proporção das vendas.

Os Gastos com o Pessoal registaram um ligeiro aumento justificado pelo aumento salarial verificado só em meados de 2014 (6 meses) e indemnizações.

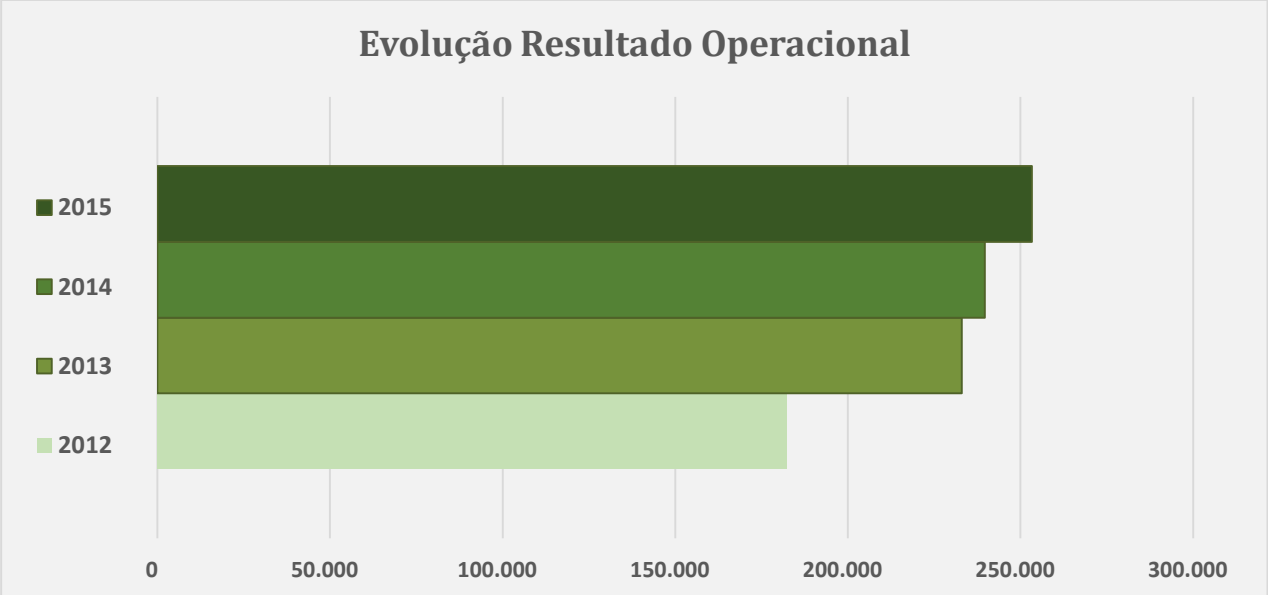
Os **resultados antes das depreciações, efeitos financeiros e impostos** situaram-se em 268.112 contos (contra 254.851 contos apurados em 2014), devido aos efeitos conjugados do ligeiro aumento de vendas e da diminuição dos gastos de funcionamento referidos nos pontos anteriores.

Este nível de rendibilidade dos capitais próprios (25,7%) é muito positivo, mormente, se se tiver em conta o contexto económico difícil que o País atravessa.

Em termos de **Resultados Operacionais** (253.230 contos contra 239.658 contos apurados em 2014) verifica-se um aumento de 13.572 contos, em relação ao período anterior explicado, essencialmente, pelo aumento das vendas e das políticas adoptadas na empresa.

(Contos)

Resultados Operacionais	2015		2014		2013		2012	
	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação	Valor	Variação
	253.230	5,7%	239.659	2,9%	232.975	27,7%	182.328	



Os **Resultados Financeiros** (rendimentos financeiros – gastos financeiros) situam-se em 19.415 contos (contra 18.269 contos apurados em 2014).

(Contos)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Rendimentos		
Juros obtidos	13.543	14.597
Rendimentos de imóveis	4.458	2.140
Ganhos de participações de capital		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros	1.412	1.530
TOTAL	**19.415**	**18.269**

5.3 - Meios Libertos Líquidos

(Contos)

CASH FLOW	2015	2014	Variação	
			ABS	%
Resultado Operacional	253.230	239.658	13.572	5,7
Depreciação	14.882	15.192	-311	-2,05
Provisões/Imparidade		128	-128	-100

Os meios libertos, numa óptica operacional, registaram um acréscimo.

(Contos)

CONTRIBUTO FISCAL	VALOR
Previdência Social e Seguro Obrigatório de Acidentes de Trabalho	10.094
Impostos e Direitos/Encargos Aduaneiros	314.667
TOTAL	**324.761**

No que concerne à parte fiscal, a SCT comportou impostos no montante de 324.761 contos em 2015. A receita para o Estado provém do imposto de consumo especial, de outras imposições aduaneiras, do imposto único sobre o rendimento de pessoa colectiva e da cobrança do imposto sobre o valor acrescentado, o que revela um grande contributo para o erário público.

5.4 - Situação Financeira e Patrimonial

(contos)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Activo não corrente		
Propriedades de investimento	162.211	164.613
Activos intangíveis		0
Outros investimentos financeiros	82.431	85.402
Activos fixos tangíveis	125.699	130.672
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE	**370.341**	**380.687**
Activo corrente		
Caixa e depósitos bancários	346.798	294.652
Inventários	69.869	122.894
Clientes	18.093	11.469
Adiantamento a fornecedores	218	6.401
Outras contas a receber	5.562	8.337
Diferimentos	4.989	7.674
Outros activos financeiros	0	0
Estado e outros entes públicos	55.859	2.339
TOTAL ACTIVO CORRENTE	**501.389**	**453.767**
Total Activo	871.730	834.454
Capital Próprio		
Capital Social	240.000	240.000
Outras reservas	179.786	140.430
Excedentes de revalorização	80.089	85.742
Resultados Transitados	28.270	22.616
Reservas legais	48.000	48.000
Resultado Liquido	201.268	189.356
Total Capital próprio	**777.413**	**726.144**
Passivo não corrente		0
Passivo corrente		
Estado e outros entes públicos	86.260	75.196
Fornecedores	3.631	26.735
Adiantamentos de clientes		0
Outras contas a pagar	2.290	3.676
Diferimentos	2.136	2.703
TOTAL PASSIVO CORRENTE	**94.317**	**108.310**
Total Passivo	**94.317**	**108.310**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	**871.730**	**834.454**

O Activo líquido na sua globalidade cresceu devido aos meios monetários e Estado.

O Passivo diminuiu - Diminuição na rubrica dos fornecedores e outros itens.

5.5 - Indicadores Económico-financeiros

DESCRIÇÃO	2015	2014	2013
EQUILÍBRIO			
Rotação de stocks (dias)	106	110	89
Prazo médio de pagamentos (dias)	30	30	27
Prazo médio de recebimentos (dias)	8	5	7
Fundo de maneio (contos)	407.072	345.457	277.971
ESTRUTURA			
Liquidez Geral	4,6	4,2	3,4
Autonomia Financeira	89%	87%	84%
Solvabilidade	824%	670%	519%
RENTABILIDADE			
Rentabilidade das vendas	25,2%	24,7%	23,0%
Rentabilidade dos capitais próprios	25,9%	26,1%	30,2%
VIABILIDADE			
Meios libertos brutos (contos)	281.656	269.449	263.429
CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA A 31 DEZEMBRO (CONTOS)	261.720	261.720	265.646
PAYOUT RATIO	74,53%	79,22%	81,79%

Analisando o quadro anterior nota-se uma melhoria da liquidez geral.

Conforme se pode ainda observar no quadro acima, confirma-se a tendência do reforço da situação económico-financeira da empresa a longo prazo, pois tanto o Fundo de Maneio como os Meios Libertos Brutos continuam positivos e adequados à política de exploração.

A empresa, como já se fez referência, continua a deter uma autonomia financeira robusta, facto que lhe permite, com relativa facilidade, financiar novos investimentos com recurso a créditos de terceiros.

O Fundo de Maneio obtido em 2015 atingiu o valor de 407.072 contos, que comparativamente ao ano anterior corresponde a um aumento de 61.615 contos. Embora seja considerado um indicador estático, continua a ser um elemento que aponta para uma situação de equilíbrio em termos financeiros.

6 - AGRADECIMENTOS

Findo este exercício, congratulamo-nos com os resultados, os quais se devem a todos os que contribuem para o fortalecimento da empresa. Por isso, é-lhes devida a expressão do nosso profundo reconhecimento.

Assim, o Conselho de Administração agradece, em particular, o contributo:

- Dos nossos Clientes, pela preferência com que nos têm distinguido

- Dos Fornecedores, pela forma cordial como se desenvolveram as nossas relações comerciais e institucionais;

- Das Instituições Públicas e Privadas;

-Do Fiscal Único, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição;

-Da Policia Nacional;

- Dos Auditores;

- Dos Colaboradores da Empresa, pela forma profissional como actuaram na realização das tarefas que lhes foram incumbidas.

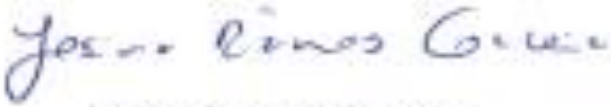
7 - O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração



Emanuel Setembrino Lima Barros

(em representação da SITA)



Josina Ramos Correia

(em representação da Irmãos Correia)

João Manuel Feijóo Leão

(em representação da MOAVE)



Aldino dos Reis Sousa

(em representação d'A PROMOTORA)



Euclides Jesus Marques Oliveira

(em representação dos restantes accionistas)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – BALANÇO

(ECV)

RUBRICA	NOTA	2015	2014
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	3		
Terrenos e recursos naturais		44.385.000	44.385.000
Edifícios e outras construções		63.585.800	66.350.400
Equipamento básico		9.947.399	9.578.958
Equipamento de transporte		571.780	1.741.954
Equipamento administrativo		1.381.791	1.595.036
Outros activos fixos tangíveis		5.827.232	7.021.340
Propriedades de investimento	4		
Terrenos e recursos naturais		133.868.177	133.868.177
Edifícios e outras construções		28.343.020	30.744.886
Activos intangíveis	5		
Programas de computador			
Investimentos em curso			
Investimentos financeiros em curso			
Activos fixos tangíveis em curso			
Outros investimentos financeiros	6	82.431.388	85.402.154
TOTAL DO ACTIVO NÃO CORRENTE		**370.341.587**	**380.687.905**
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	7		
Mercadorias		11.853.415	35.652.127
Produtos acabados e intermédios		14.161.589	14.288.483
Matérias-primas, subsidiarias e de consumo		43.853.722	72.953.954
Contas a receber			
Clientes	8	18.093.020	11.468.636
Adiantamentos a fornecedores		218.368	6.401.125
Estado e outos entes públicos	12	55.859.462	2.339.561
Outras contas a receber	9	5.561.706	8.336.774
Diferimentos	21	4.989.832	7.673.697
Outros activos financeiros	10		
Caixa e depósitos bancários	10	346.798.113	294.652.513
TOTAL ACTIVO CORRENTE		**501.389.227**	**453.766.870**
TOTAL DO ACTIVO		**871.730.814**	**834.454.775**

(ECV)

RUBRICA	NOTA	2015	2014
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital Realizado			
Capital social		240.000.000	240.000.000
Reservas legais		48.000.000	48.000.000
Outras reservas		179.785.950	140.429.637
Excedentes de revalorização	3	80.088.661	85.742.661
Resultados transitados		28.270.000	22.616.000
Resultados líquidos do período		201.268.797	189.356.313
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		**777.413.408**	**726.144.611**
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	11	3.630.962	26.734.872
Adiantamento de clientes			
Estado e outros entes públicos	12	86.260.396	75.195.660
Accionistas/ Sócios			
Outras contas a pagar	13	2.290.058	3.676.264
Diferimentos	21	2.135.990	2.703.368
Total passivo corrente		**94.317.406**	**108.310.164**
Total do passivo		**94.317.406**	**108.310.164**
Total do capital próprio e do passivo		**871.730.814**	**834.454.775**

2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

(ECV)

RUBRICA	NOTA	2015	2014	VARIAÇÃO
Vendas e Prestação de Serviços	14	799.383.535	768.112.338	4,1%
Variação nos inventários de produção	15	-114.429	3.741.722	
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	16	-385.307.802	-370.168.202	4,08%
Resultado operacional bruto		**413.961.304**	**401.685.858**	3,1%
Fornecimento e serviços externos	17	58.465.502	-61.293.857	-4,5%
Valor acrescentado bruto		**355.495.802**	**340.392.001**	4,4%
Gastos com o pessoal	18	-61.820.492	-60.386.877	2,3%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		2.978.501	4.372.058	-31,9%
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)	25		-128.000	
Outros rendimentos e ganhos		5.871.416	3.670.996	59%
Outros gastos e perdas	19	-34.412.932	-33.068.968	3,9%
Resultados antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamentos e impostos		**268.112.304**	**254.851.210**	5,2%
Gastos/reversões de depreciações e amortizações	03 a 04	-14.881.985	-15.192.615	-1,4%
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		**253.230.319**	**239.658.595**	5,7%
Juros e ganhos similares obtidos		13.543.421	14.597.718	-7,2%
Resultado antes de impostos		**266.773.740**	**254.256.313**	4,9%
Imposto sobre o rendimento do período	20	65.504.943	-64.900.000	
Resultado líquido do período		**201.268.797**	**189.356.313**	6,3%
Resultado líquido do período atribuível a :				
Detentores do capital da empresa-mãe		102.948.990	96.855.754	4,4%
Interesses minoritários		98.319.807	92.500.558	4,4%
Resultado por acção		**839**	**788**	4,4%

3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(ECV)

RUBRICAS	NOTAS	2015	2014
Método Directo			
Fluxo de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	2	916.604.492	881.787.730
Pagamento a fornecedores		-466.252.652	-523.040.554
Pagamento ao pessoal		-50.831.912	-52.909.677
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**399.519.928**	**305.837.499**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-118.626.022	-87.210.240
Outros recebimentos/pagamentos	2	-91.797.558	-44.683.217
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**189.096.348**	**173.944.042**
Fluxo de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-367.791	-1.907.187
Investimento financeiros			
Outos activos			
Recebimento provenientes de:			
Investimento financeiros		7.625.766	9.946.570
Outros activos			
Juros e rendimentos similares		5.791.277	5.766.515
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**13.049.252**	**13.805.898**
Fluxo de caixa das actividades de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Dividendos	2	-150.000.000	-150.000.000
Recebimentos			0
FLUXO DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**-150.000.000**	**-150.000.000**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**52.145.600**	**37.749.940**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		294.652.513	256.935.571
Caixa e seus equivalentes no fim do período		346.798.113	249.652.513

4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

(ECV)

Descrição	Nota	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual)						Total	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Resultado Transitado	Resultado Liquido do período		
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	**1**	240.000.000	48.000.000	140.429.637	85.742.661	22.616.000	189.356.313	703.528.611	703.528.611
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO									
Resultado líquido do período							201.268.797	201.268.797	201.268.797
-Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
-Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
-Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis									
-Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações					-5.654.000	5.654.000			
-Ajustamentos por impostos diferidos									
-Outras alterações reconhecidas no capital próprio				39.356.313				39.356.313	39.356.313
RESULTADO EXTENSIVO	**2**			39.356.313	-5.654.000	5.654.000	201.268.797	240.625.110	240.625.110
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
Realizações de capital									
Realizações de prémios de emissão									
Distribuições							-189.356.313	-189.356.313	-189.356.313
Entradas para cobertura de perdas									
Outras operações com detentores de capital									
OUTRAS OPERAÇÕES	**3**	**240.000.000**	**48.000.000**	**179.785.950**	**80.088.661**	**28.270.000**	**201.268.797**	**777.413.408**	**777.413.408**

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RAZÃO
Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal L.ª

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da Sociedade Cabo-verdiana de Tabacos – SCT, SA

Relatório sobre as Demonstrações Financeiras

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da sociedade SCT, SA, que compreendem o balanço a 31 de Dezembro de 2015 e a demonstração dos resultados, a demonstração de alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao exercício findo naquela data, bem como um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.

Responsabilidade da Gerência pelas Demonstrações Financeiras

A gerência é responsável pela preparação de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada de acordo com as Normas de Relato Financeiro e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, que foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Essas Normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter garantia razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação, pela entidade, de demonstrações financeiras que dêem uma imagem verdadeira e apropriada a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a apropriação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela gerência, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Rua Cisco – Avenida Governador Barreiros – 1º andar, Mindelo, S.V – Cabo Verde
[illegible] – e-mail: [illegible] – Tel: 231 36 16 – Fax: 231 36 16



RAZÃO
Contabilidade, Consultoria e Auditoria – Sociedade Unipessoal L.da

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, dão uma imagem verdadeira e apropriada da posição financeira da sociedade SCT, SA, em 31 de Dezembro de 2015, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data de acordo com as Normas de Relato Financeiro.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota 22 no anexo às demonstrações financeiras, que descreve a incerteza relativa ao desfecho do processo judicial, em curso, intentada contra os trabalhadores da sociedade, na delegação da cidade da Praia, que alegadamente terão cometido, em 2012, fraude com desvios de produtos e vendas dos mesmos.

Relatório sobre Outros Requisitos

A nossa primeira auditoria, à sociedade SCT, SA, remonta do ano 2012 pelo que não estamos em condições de expressar uma opinião relativamente aos saldos iniciais do período em análise considerando que estes são influenciados pelos saldos finais antes de começarmos a auditar as Demonstrações financeiras da SCT. Porque as demonstrações financeiras, desses períodos anteriores, foram auditadas da qual obtiveram opiniões não modificadas, por parte do auditor anterior, decidimos não modificar a nossa opinião por conta disso.

Mindelo, 08 de Março de 2016
Carlos Rodrigues
Auditor Certificado
Inscrito na OPACC-CV
Cédula Profissional n.º 0030

Rua Dias – Avenida Governador Baltasar – 1º andar, Mindelo, S.V – Cabo Verde
NIF: 252314622 – e-mail: [illegible] – Tel: 231 36 16 – Fax: 231 36 16

PARECER DA FISCALIZAÇÃO

ARGENTINA LIMA BARROS
FISCAL ÚNICO DA SCT SA
TEL. 332 1419 – FAX 332 1418
CP 348 - MINDELO – S. VICENTE

PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO DE 2015

EXMOS SRS ACCIONISTAS DA
SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT SA, inteirei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2015, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação, procedi às inspecções que considerei necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos Estatutos, tendo obtido prontamente do seu Conselho de Administração e Direcção-geral todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.
2. Examinei as demonstrações financeiras elaboradas à data de 31/12/15 que apresentam os seguintes valores (em contos): activo líquido 871.731; passivo total 94.317; capital próprio 777.413 e resultado líquido do exercício (lucros) 201.269 contos.
3. Apreciei os relatórios dos auditores externos – Opinião e Notas às Contas – que aprovaram as contas sem qualquer reserva.
4. Tomei igualmente conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e de prestação de contas do Conselho de Administração da SCT, relatório este que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade.
5. É por isso minha opinião que o relatório de actividades e as contas do ano de 2015 ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia-geral foram preparados adequadamente e representam de forma verdadeira e apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da SCT à data de 31 de Dezembro de 2015 pelo que recomendo aos senhores accionistas que os mesmos sejam aprovados.

São Vicente, 31 de Março de 2016

A Fiscal Único

/Argentina Barros/

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado líquido atingiu o montante de CVE 201.268.797 (Duzentos e um milhões, duzentos e sessenta e oito mil, setecentos e noventa e sete escudos) e

Considerando a necessidade de uma remuneração adequada dos capitais investidos;

Considerando o contexto actual do negócio, bem como a estratégia de desenvolvimento da empresa;

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação dos resultados líquidos do exercício:

(ECV)

DESCRIÇÃO	Valor
1. Outras Reservas	51.268.797
2. Dividendos	150.000.000
TOTAL	**201.268.797**

O Conselho de Administração

Emanuel Setembrino Lima Barros
(em representação da SITA)

Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)

João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)

Aldino dos Reis Sousa
(em representação d´A PROMOTORA)

Euclides Jesus Marques Oliveira
(em representação dos restantes acionistas)

ANEXOS

Índice

NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 35
NOTA 1 – Resumo das Principais Politicas Contabilísticas Adoptadas. 35
NOTA 2 – Fluxo de Caixa 38
NOTA 3 – Activos Fixos Tangíveis 39
NOTA 4 – Propriedades de Investimento 39
NOTA 5 – Activos Intangíveis 40
NOTA 6 – Outros Investimentos Financeiros 40
NOTA 7 – Inventários 41
NOTA 8 – Clientes 42
NOTA 9 – Outras Contas a Receber 42
NOTA 10 – Depósitos Bancários 43
NOTA 11 – Fornecedores 43
NOTA 12 – Estado e Outras Entidades Públicas 43
NOTA 13 – Outras Contas a Pagar 44
NOTA 14 – Vendas e Prestação de Serviços 44
NOTA 15 – Variação nos Inventários da Produção 45
NOTA 16 – Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas 45
NOTA 17 – Fornecimento e Serviços Externos 46
NOTA 18 – Gastos Com o Pessoal 47
NOTA 19 - Outros Gastos e Perdas 47
NOTA 20 – Imposto Sobre Rendimento do Período 47
NOTA 21 – Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos. 48
NOTA 22 – Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos 50
NOTA 23 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos 50
NOTA 24 – Divulgação Exigida para Diplomas Legais 50
NOTA 25 – Outras Informações Cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados 50

ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2015

(PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2015 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015)

NOTA 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Estas Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema nacional de Contabilidade e Relato Financeiro – SNCRF que vigora em Cabo Verde desde 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com este normativo, estas demonstrações foram preparadas com base nos seguintes pressupostos:

- Regime de acréscimo,e
- Entidade em continuidade.

Pelo regime de acréscimos os gastos e rendimentos foram reconhecido no período a que dizem respeito independentemente do seu pagamento e/ou recebimento. Assim, a data de 31 de Dezembro foi feito o "corte" das operações e acrescentado todos gastos associados ao período de 2015 independentemente de estar (ou não) disponível o documento vinculativo. O mesmo foi feito para os rendimentos.

Quanto a continuidade não é conhecido qualquer facto que possa implicar a redução (ou descontinuidade de parte do negocio) nos próximos tempos.

NOTA 1 – Resumo das Principais Politicas Contabilísticas Adoptadas.

a. Principais Politicas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

a.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações financeiras da SCT foram preparadas de acordo com SNCRF no pressuposto do regime de acréscimo e da empresa em continuidade.

Regime de Acréscimo

A fim de satisfazerem os seus objectivos as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico de acréscimo. Através desse regime, os efeitos das transacções e outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem;
Regime continuidade as demonstrações financeiras são normalmente preparadas no pressuposto de que é uma entidade em continuidade.

Empresa em Continuidade

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afetam as quantias reportadas de activo e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

a.2 Moeda Funcional e de apresentação.

As demonstrações financeiras da Empresa e respectivas notas deste anexo, são apresentadas em contos cabo-verdianos, salvo indicação em contrário.

a.3 Activos Fixos Tangíveis.

Os activos tangíveis encontram-se registados:

Pelo valor de transferência atribuído aos bens quando o direito de utilização e exploração dos mesmos transitaram para empresa.
Pelo valor da doação.
Ao custo de aquisição que inclui o preço da factura, as despesas de transporte e os encargos financeiros suportadas durante o período.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, atendendo ao período da vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	Taxas de Amortização %
Edifícios e outras	4
Equipamentos básicos	6 - 20
Equipamentos administrativos	8.33 - 25
Outros activos fixos Tangíveis	10 - 20

a.4 Activos Intangíveis

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

a.5 Activos e Passivos Financeiras

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

a.6 Imparidade de Activos

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existências de indício, a empresa procede a determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

a.7 Inventários

Os inventários (matérias-primas, subsidiarias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço de factura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o Iva dedutíveis, entretanto, o imposto consumo e taxa ecológica entra no cálculo das matérias Prima (Tabaco), por imposição aduaneira, utilizando o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.
As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registadas os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica “Perdas por Imparidade”.

Produto acabado – valorizado ao custo de produção o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e, iii) de transformação.

a.8 Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos.
Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recurso.

NOTA 2 – Fluxo de Caixa

Na elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa.

Recebimentos/pagamentos
A política da SCT é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos das férias colectivas.

Outros recebimentos/Pagamentos
Foram efectuados pagamentos em 2015 ao Despachante e Alfândega de S. Vicente (pelo imposto de Consumo especial e selos para maços)

NOTA 3 – Activos Fixos Tangíveis

(CVE)

Descrição	Activo bruto				Depreciações acumuladas				Valor liquido
	Saldo Inicial	Adições	Alienações e abates	Saldo Final	Saldo Inicial	Depreciação do exercício	Alienações e abates	Saldo Final	
Terrenos e recursos naturais	44.385.000	0	0	44.385.000	0	0	0	0	44.385.000
Edifícios e outras construções	69.115.000	0	0	69.115.000	2.764.600	2.764.600	0	5.529.200	63.585.800
Equipamento básico	107.880.700	7.175.397		115.056.097	98.301.742	6.806.956		105.108.698	9.947.399
Equipamento de transporte	21.106.930	39.130	0	21.146.060	19.364.976	1.209.304	0	20.574.280	571.780
Equipamento administrativo	31.663.754	270.261	0	31.934.015	30.068.718	483.506	0	30.552.224	1.381.791
Outros activos fixos tangíveis	37.364.284	21.645		37.385.929	30.342.944	1.215.753		31.558.697	5.827.232
Imobilizado em curso									
TOTAL	**311.515.668**	**7.506.433**	**0**	**319.022.101**	**180.842.980**	**12.480.119**	**0**	**193.323.099**	**125.699.002**

NOTA 4 – Propriedades de Investimento

(CVE)

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	TOTAL
Activo bruto:								
Saldo inicial	133.868.177	60.046.668						193.914.845
Adições	0	0						0
Alienações e abates	-0	-0	0	0	0	0	0	-0
SALDO FINAL	**133.868.177**	**60.046.668**						**193.914.845**
Depreciações acumuladas								
Saldo inicial		29.301.782						29.301.782
Depreciações do exercício		2.401.866						2.401.866
Alienações e abates		-0						0
SALDO FINAL	0	31.703.648						31.703.648
Valor líquido	**133.868.177**	**28.343.020**						**162.211.197**

NOTA 5 – Activos Intangíveis

(CVE)

DESCRIÇÃO	Programas computadores	Marcas próprias	TOTAL
Activo bruto:			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Adições	-		-
Alienações e abates			-
SALDO FINAL	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	2.060.350	15.643.565	17.703.915
Depreciações do exercício	4.626		4.626
Alienações e abates			0
SALDO FINAL	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Valor líquido	**-**	**0**	**0**

NOTA 6 – Outros Investimentos Financeiros

O saldo da rubrica a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Obrigações Electra	70.000.000	70.000.000
Obrigações Tecnicil Industrial	0	0
Obrigações Câmara Municipal do Sal a)	6.666.871	7.333.537
Obrigações Banco Comercial Atlântico b)	3.448.517	5.173.617
Obrigações Laboratório Inpharma, S.A c)	2.316.000	2.895.000
TOTAL	**82.431.388**	**85.402.154**

a) b) c) A diminuição deve-se ao reembolso do capital.

NOTA 7 – Inventários

Os movimentos em Inventários a 31 de Dezembro foram os seguintes:

(CVE)

INVENTÁRIOS	Custo	Perdas por imparidade	Líquido
Mercadorias			
Marlboro Red	6.339.693		6.339.693
Marlboro Gold	2.102.193		2.102.193
L&M	2.896.791		2.896.791
Charuto Real Feytoria Reserva	289.168		289.168
Cigarrilhas Perola Clássico	126.900		126.900
Cigarrilhas Real Feytoria Vintage	98.670		98.670
SUBTOTAL	**11.853.415**		**11.853.415**
Em trânsito			
TOTAL	**11.853.415**		**11.853.415**
Produtos acabados e intermédios			
Falcões (sem filtro)	15.477		15.477
Porto Grande	1.983.569		1.983.569
SG Gigante	11.697.067		11.697.067
Falcões (com filtro)	465.476		465.476
TOTAL	**14.161.589**		**14.161.589**
Matérias-primas, subsidiarias e de consumo			
Matérias-primas	35.231.437		35.231.437
Peças sobresselentes	8.622.285		8.622.285
SUBTOTAL	**43.853.722**		**43.853.722**
Em trânsito	0		0
TOTAL	**43.853.722**		**43.853.722**
TOTAL GLOBAL	**69.868.726**		**69.868.726**

NOTA 8 – Clientes

O saldo da rubrica Clientes a 31 de Dezembro decompunha-se como se mostra abaixo:

(CVE)

Descrição	2015	2014
Irmãos Correia	6.629.718	1.392.000
António D. Almeida Jr & Filhos	0	0
Fausto Mendes	553.396	650.500
Sociedade Vasconcelos Lopes	4.170.052	3.571.000
Bento S.A.	1.460.322	3.144.000
Valmont	651.822	0
Maria Luisa Sança	0	1.068.500
Eloy Neves & Filhos, Lda	617.674	269.500
Casa Rodrigo	0	0
Loja Passarão	1.272.007	446.500
Vladimir Filomeno M. Sanches	37.682	251.500
Outros de pequeno montante	2.863.346	2.357.136
Imparidades a)	(163.000)	(1.682.000)
Total	**18.093.019**	**11.468.636**

a) Por decisão do CA, foram anuladas dívidas antigas no montante de 1.519.000$00.

NOTA 9 – Outras Contas a Receber

Outras Contas a receber, a 31 de Dezembro apresentava-se a seguinte:

(CVE)

Descrição	2015	2014
Emprestimos ao pessoal	1.252.837	2.794.854
Juros a receber	1.843.358	1.535.240
Camara Municipal da Praia a)	138.758	380.160
Philip Morris West Africa	1.242.980	2.730.561
Ex-Trabalhadores DSU - Praia b)	7.259.791	7.259.791
Outros	3.627.438	3.439.624
Imparidade c)	(9.803.456)	(9.803.456)
Total	**5.561.706**	**8.336.774**

a) Valor a receber do arrendamento de prédio. A SCT tem vindo a fazer acerto de contas com a Câmara Municipal da Praia contribuindo para a diminuição da dívida.
b) Valor referente a irregularidades detectadas, em 2012, no armazém da Delegação da Praia.
c) Imparidade constituída, em 2012, devido ao desvio de produtos (Marlboro e SGG) na Delegação da Praia.

NOTA 10 – Depósitos Bancários

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Numerário		
Caixa	2.326.839	2.116.150
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósito à ordem	52.639.274	68.239.363
Depósito a prazo	291.832.000	224.297.000
Caixa e seus equivalentes	346.798.113	294.652.513
Outras disponibilidades		
Outras disponibilidades de tesouraria		0
TOTAL	**346.798.113**	**294.652.513**

NOTA 11 – Fornecedores

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2015,no valor de 204.904,00 refere ao somatoria de pequenos valores em divida a diversos fornecedores locais.

NOTA 12 – Estado e Outras Entidades Públicas

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Imposto sobre o Rendimento (estimado) a)	69.092.642	64.900.000
Imposto Sobre o Valor Acrescentado	12.793.342	7.707.628
Retenção de Impostos sobre o Rendimento b)	1.482.846	645.131
Contribuições para a Previdência Social	1.208.414	1.265.711
Tributos Autárquicos Locais	0	96.700
Taxa de Exclusividade	1.683.152	580.490
TOTAL DE VALORES A PAGAR	**86.260396**	**75.195.660**
Outros de Pequena Montante	(1.778.468)	0
Pagamentos por Conta	(54.080.994)	(2.339.561)
TOTAL VALORES A RECEBER	**(55.859.462)**	**(2.339.561)**

a) Refere-se à estimativa de impostos sobre rendimentos a pagar
b) Refere-se à retenção de IUR sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte.

NOTA 13 – Outras Contas a Pagar

A rubrica Outras Contas a Pagar apresentava a 31 de Dezembro os seguintes saldos:

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Acréscimos por férias, subsídio de férias e encargos	138.051	70.585
Philips Morris Products - Royalties	0	0
Assessoria Jurídica	105.000	907.500
Bolsa de Valores de Cabo Verde	370.770	327.150
Primacis/Advance	19.459	24.654
Outros	1.656.778	2.344.374
TOTAL	**2.290.058**	**3.674.263**

NOTA 14 – Vendas e Prestação de Serviços

A 31 de Dezembro o saldo da rubrica decompunha-se da seguinte forma:

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
SG Gigante	414.685.314	398.088.701
Marlboro Red	185.064.254	185.990.754
Marlboro Gold	109.075.330	97.366.600
L&M	6.333.363	3.342.043
Porto Grande	77.640.003	76.633.600
Falcões S/Filtro	18.784	34.782
Falcões c/Filtro	5.520.000	5.686.295
Charutos e Cigarrilhas	1.046.487	969.563
TOTAL	**799.383.535**	**768.112.338**

NOTA 15 – Variação nos Inventários da Produção

Foram efectuados os seguintes movimentos:

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Inventários iniciais	(14.288.483)	(10.546.761)
Regularização de inventários	12.465	0
Inventários finais	14.161.589	14.288.483
Diminuição/Aumento	(114.429)	3.741.722

NOTA 16 – Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Os gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas resultaram dos seguintes movimentos:

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Existências iniciais	111.584.582	94.242.084
Compras	329.430.357	387.513.757
Regularização de existências	0	(3.057)
Existências finais	(55.707.137)	(111.584.582)
TOTAL	**385.307.802**	**370.168.202**

De notar que houve um aumento de gastos, com mercadorias e matérias-primas, devido ao acréscimo das vendas no montante de 31.271 contos.

NOTA 17 – Fornecimento e Serviços Externos

(CVE)

Descrição		2015	2014
Royalties	a)	27.645.639	26.401.098
Electricidade		4.004.333	5.111.281
Transporte de inventários		5.041.958	4.640.976
Publicidade e propaganda		2.198.656	1.924.772
Vigilância e segurança		2.092.756	2.982.429
Honorários		1.144.989	1.853.968
Deslocações e estadas		1.313.017	1.603.803
Despesas com garantias bancárias		1.548.443	2.729.478
Comunicação		1.216.134	1.359.545
Seguros		1.166.336	1.229.840
Combustíveis		842.326	925.210
Materias e serviços de conservação e reparação		2.017.133	1.873.025
Material higiene saude e conforte		377.562	357.811
Despesas bancárias com pagamentos ao estrangeiro		920.097	1.228.735
Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde		850.590	850.590
Rendas e alugueres		1.313.300	967.466
Material de escritório		802.657	588.175
Estudos e pareceres		112.500	852.500
Artigos de desinfestação		233.298	209.822
Outros de pequeno montante		3.623.778	3.603.333
Total		**58.465.502**	**61.293.857**

a) Obrigações contratuais com a Philips Morris Products S.A pelo fabrico de SG Gigante; houve um acréscimo devido ao aumento e vendas.

Na globalidade houve um decréscimo nessa rúbrica essencialmente devido a:

- Diminuição de gastos com consumo de electricidade, devida a investimentos realizados.
- Despesas com garantias bancárias; diminuição devida a negociação feita com a PM que contribuiu para uma redução do valor das garantias.

NOTA 18 – Gastos Com o Pessoal

(CVE)

Descrição	2015	2014
Ordenados e Salários	29.126.893	26.036.111
Encargos sobre remunerações	5.766.334	5.576.391
Gratificação de Balanço	6.330.083	6.016.715
Indemnizações	621.482	300.000
Refeitório	3.337.808	3.991.972
Remunerações Orgãos Sociais	4.653.000	4.653.000
Gratificação de Natal	2.677.789	2.705.257
Subsidio de férias	2.725.390	2.276.651
Remunerações de férias	0	2.553.672
Outros de pequenos montantes	6.581.713	6.277.108
Total	**61.820.492**	**60.386.877**

A rubrica "Outros pequenos montantes" destaca-se isenção de horário (1.502.111 escudos), salários de eventuais (667.770 escudos), gratificações mensais (685.668 escudos), horas extras (375.377), seguros acidentes trabalhos (231.565) e inspecção médica do pessoal (570.000 escudos).

NOTA 19 – Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas, a 31 de Dezembro eram constituídos, essencialmente por (i) estampilhas fiscais dos maços de cigarros (28.238 contos), ii) outros impostos (819 contos), iii) taxa exclusividade do mercado (3.252 contos) e iv) donativos (690 contos).

NOTA 20 – Imposto Sobre Rendimento do Período

A rubrica sofreu um acréscimo face ao ano transacto devido ao aumento dos resultados antes dos impostos.

NOTA 21 – Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.

Acréscimo de Gastos

(CVE)

TIPO MOVIMENTO	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor (cve)	Observações
Crédito	22613-Electra	568.949	
Crédito	22614-Royalties Dezembro	2.828.259	
Crédito	22615-TACV	28.850	
Crédito	26228-Auditoria	300.000	
Crédito	2761-Acrescimos de subsídio férias e encargos	138.051	
TOTAL DOS ACRÉSCIMOS DE GASTOS		**3.864.109**	

Acréscimo de Rendimentos

(CVE)

TIPO MOVIMENTO	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor (cve)	Observações
Débito	26211-Juros D/Prazo CECV	379267	
Débito	26212-Juros D/Prazo BCA	8.216	
Débito	26213-Juros D/Prazo BIA	548.544	
Débito	26214-Juros D/Prazo BCN	499.489	
Débito	26216-Juros Obrigações C M Sal	230.235	
Débito	262172-Juros Obrigações BCA	3.844	
Débito	262174-Juros Obrigações Inpharma	7.769	
Débito	26218-Juros Obrigações Electra	165.634	
TOTAL DOS ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS		**1.843.358**	

Deferimento de Gastos

(CVE)

TIPO MOVIMENTO	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor (c v e)	Observações
			Incêndio (mercadorias, produtos, edifícios)
Débito	2811-Seguros	13.764	Avarias máquinas, equipamentos e automóveis
Débito	28120- Despesas comissão de garantia	683	
	Garantia Bancaria (311.504Eur)		
Débito	28123-Despesas comissão de garantia (608.145,82 Eur)	105.163	
	28125-Despesas comissão garantia Bancaria		
Débito	(539.000Eur)	41.561	
Débito	28129-Outros	167.845	Renovação B.O/Aparta
Débito	28130-Directel	510.816	
Débito	28133-Selos cigarros	4.150.000	Selos adquiridos/2015 P/2016
TOTAL DOS DEFERIMENTOS DE GASTOS		**4.989.832**	

Deferimento de Rendimentos

Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor (cve)	Observações
Crédito	28211-Doações de activos fixos tangíveis	2.135.990	Referente a equipamentos cedidos pela Philip Morris (impressoras de etiquetas e Quiosques) e oferta máq. bebidas quentes pela Compasso de Agua
	Total dos Deferimentos de Rendimentos	**2.135.990**	

(CVE)

NOTA 22 – Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Mantem-se o valor 7,259.791,00 referente as irregularidades na Delegação da Praia que foi constituída imparidade, em 2012, conforme decisão do Conselho de Administração.

NOTA 23 – Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

NOTA 24 – Divulgação Exigida para Diplomas Legais

Ao abrigo do Regulamento nº1/2009 de 23 de Dezembro da Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 3 de Janeiro de 2010, apresenta-se relatório em separado e que faz parte anexa a este documento.

NOTA 25 – Outras Informações Cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de Imparidade, outros Rendimentos e Gastos e Demonstração dos Resultados Financeiros

Contas de Imparidades

(CVE)

RUBRICA	Saldo Inicial	Reforço	Utilização	Saldo Final
Clientes	1.682.000		1.519.000	163.000
Outros devedores	9.803.456			9.803.456
	11.485.456		**1.519.000**	**9.966.456**

Outros Rendimentos e Gastos

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Rendimentos		
Restituição de impostos		
Recuperação de dívidas		
Ganhos em imobilizações		
Benefícios de penalidades contratuais		
Reduções de provisões		
Correcção relativas a exercícios anteriores	87.591	124.211
Outros rendimentos e ganhos	19.327.246	18.144.503
TOTAL	**19.414.837**	**18.268.714**
Gastos		
Donativos	690.044	635.348
Dívidas incobráveis		
Perdas em imobilizações		
Multas e penalidades		14.773
Aumento de amortizações		0
Correcções relativas a exercícios anteriores	677.143	9
Outros gastos e perdas	33.045.736	32.418.838
TOTAL	**34.412.923**	**33.068.968**

Demonstração de Resultados Financeiros

(CVE)

DESCRIÇÃO	2015	2014
Rendimentos		
Juros obtidos	13.543.421	14.597.718
Rendimentos de imóveis	4.458.500	2.140.500
Ganhos de participações de capital assoc.		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros	1.412.916	1.530.496
TOTAL	**19.414.837**	**18.268.714**
Gastos		
Juros suportados		
Remunerações a títulos de participação		
Provisões aplicações financeiras		
Diferencia de câmbio desfavoráveis		
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros custos e perdas financeiras		
TOTAL	**0**	**0**
RESULTADOS	**19.414.837**	**18.268.714**